



REVISIONES

Implicações do ambiente no desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa

Implicaciones del ambiente en el desarrollo del proceso de trabajo de enfermería: una revisión integradora

Portella Ribeiro, J., **Pereira Rocha, L, **Demutti Pimpão, F., ***Rutz Porto, A., *Buss Thofehn, M.**

*Enfermeira. Psicóloga. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas de Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES) E-mail: ju_ribeiro1985@hotmail.com

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. *Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- UFPel. ****Pós-doutoranda em Enfermagem pela Universidad de Murcia, ES. Bolsista CAPES/Fundação Carolina. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Brasil.

Palavras-chave: ambiente de trabalho; equipe de enfermagem; enfermagem.

Palabras clave: ambiente de trabajo; grupo de enfermería; enfermería..

Keywords: Working environment; Nursing team; Nursing.

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi identificar nas produções acadêmicas as implicações do ambiente de trabalho sobre o desenvolvimento do processo de trabalho da equipe de enfermagem. O levantamento bibliográfico foi realizado *on-line* na Biblioteca Virtual em Saúde, sendo encontradas dezesseis produções científicas, das quais seis foram selecionadas. A análise dos artigos conduziu a identificação de duas temáticas: as condições de trabalho da enfermagem e quem cuida do cuidador? A partir do estudo, pode-se identificar que algumas condições laborais interferem negativamente na efetivação das ações do processo de trabalho e na saúde do enfermeiro. Além disso, salienta-se um paradoxo, o cuidador não sabe cuidar dos clientes-colegas, tampouco de si próprio. Portanto, sugere-se aos enfermeiros que fomentem estratégias de promoção a saúde dos trabalhadores da equipe de enfermagem, de forma a assegurar um ambiente de trabalho saudável.

RESUMEN

Se trata de una revisión integradora de literatura, cuyo objetivo fue identificar en las producciones académicas las implicaciones del ambiente de trabajo en el desarrollo del proceso de trabajo del equipo de enfermería. La revisión bibliográfica se llevó a cabo en línea en la Biblioteca Virtual en Salud, y se encontraron dieciséis producciones científicas, de las cuales se seleccionaron seis. El análisis de los artículos llevó a la identificación de dos temas: las condiciones de trabajo de enfermería y ¿quién cuida a los cuidadores? A partir del estudio, se puede identificar que algunas condiciones de trabajo influyen negativamente en la eficacia de las acciones del proceso de trabajo y la salud del enfermero. Por otra parte, se observa una paradoja, el cuidador no sabe cómo cuidar del cliente-colega, ni a sí mismo. Por lo tanto, se sugiere a los enfermeros que fomenten estrategias de promoción de la salud de los trabajadores de enfermería, para garantizar un ambiente de trabajo saludable.

ABSTRACT

This is an integrative literature review, whose objective was to identify in the academic productions the implication of the work environment on the development of the work process of the nursing team. The bibliographic survey was conducted online in the Virtual Health Library, and found sixteen scientific productions, of which six were selected. The analysis of the articles led to the identification of two themes: the working conditions of nursing and who assists the caregiver? From the study, it can be identified that some working conditions affect negatively the effectiveness of the actions of the labor process and health of nurses. Moreover, it is noted a paradox, the caregiver does not know how assists the customer-colleague, nor of himself. Therefore, it is suggested to the nurses that encourage health promotion strategies of the nursery personnel, to ensure a healthy work environment.

INTRODUÇÃO

Nos tempos primórdios, a enfermagem já praticava o cuidado empírico ao ser humano, e com o passar dos anos, houve um avanço no conhecimento técnico-científico na área da saúde e a consolidação da enfermagem como profissão, a qual busca, cada vez mais, constituir um saber próprio. Embora seja reconhecida a competência técnica e o avanço tecnológico na enfermagem, estas dimensões tem sido insuficientes, para assegurar a qualidade do cuidado prestado pelos seus profissionais aos indivíduos, que buscam e necessitam de uma assistência integral.

Assim, um ambiente com condições adequadas de trabalho corresponde a um fator significativo para a saúde do trabalhador, em seus aspectos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, de segurança e de higiene, para que durante a execução do processo de trabalho da enfermagem, a saúde do trabalhador e a do ser cuidado sejam ambas consideradas. Além disso, a organização do processo de trabalho pautado em uma boa relação de interação e comunicação na equipe trabalhadora é necessária, para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável⁽¹⁾.

O processo de trabalho da enfermagem tem como sua tarefa profissional – o cuidado integral, e outros elementos, tais como: objeto de trabalho - o ser humano; o produto – a pessoa modificada pelo cuidado da equipe; força de trabalho - a equipe de enfermagem, cuja saúde precisa também ser considerada com parte desse processo⁽²⁾.

Nesse sentido, o termo ‘condições de trabalho’ engloba “o conjunto de fatores – exigências, organização, execução, remuneração e ambiente de trabalho – capaz de determinar a conduta do trabalhador^(3:24)”. Cabe, então, compreender que alguns elementos básicos às condições apropriadas de trabalho são determinantes para um processo de trabalho eficaz, tais como: número suficiente de trabalhadores por turno; equipamentos, materiais e medicamentos em quantidade e qualidade para prestar a assistência necessária às pessoas; disposição de uma área física adequada para o cuidado dos clientes e bem-estar do

trabalhador; assim como equipamentos de proteção a saúde e segurança de cada membro da equipe de enfermagem⁽⁴⁾.

Esses itens quando estão deficientes ou desequilibrados podem acarretar na insatisfação do profissional, ocasionando conflitos entre a equipe ou ainda promovendo o surgimento de doenças ocupacionais. Desta forma, as más condições de trabalho além de prejudiciais à existência de um processo de trabalho desejável, para a produção de assistência de enfermagem com qualidade, podem ocasionar consequências negativas, ao cliente, ao trabalhador e sua equipe e à instituição de saúde.

No que tange o trabalhador de enfermagem, uma das consequências comumente negativas é o desgaste físico e psicológico, decorrentes da falta de organização do processo de trabalho e do despreparo para lidar com sofrimento dos indivíduos com carências de saúde. Cabe reforçar que esse desgaste físico e emocional acaba fomentando reações conflituosas entre os membros da equipe de enfermagem, que, em geral, é devida a falta ou ineficiência na comunicação entre os profissionais da equipe de trabalho. A partir dessas circunstâncias, o trabalhador pode tornar-se suscetível ao desenvolvimento de doenças ocupacionais ou ao agravamento daquelas já existentes^(4,5). Ainda podem-se mencionar outros riscos ocupacionais agravantes, tais como: a falta de habilidade técnica, dialógica e gerencial dentro da equipe; e a alta rotatividade dos profissionais de enfermagem⁽⁶⁾.

Portanto, o profissional de enfermagem está exposto às sucessivas condições de risco, relativas à organização e ao ambiente de trabalho, capazes de gerar desordens internas e externas ao trabalhador, reproduzindo sentimentos, que originam consequências maléficas a sua saúde⁽¹⁾. Sendo assim, as repercussões negativas do ambiente de trabalho na saúde do profissional podem, por conseguinte, refletir diretamente na eficácia do seu processo de trabalho, alimentando um ciclo vicioso, no qual o trabalhador e o processo de produção de cuidados permanecem em constante desarmonia. Ainda essa situação expõe o cliente – objeto de trabalho da enfermagem, a uma qualidade de assistência prejudicada e ineficaz.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar nas produções científicas as implicações do ambiente de trabalho sobre o desenvolvimento do processo de trabalho da equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto, selecionou-se como método a revisão integrativa, a qual é uma técnica de pesquisa, que permite sumarizar o conhecimento científico produzido, por meio da análise dos resultados já evidenciados em outros estudos⁽⁷⁾. Para operacionalizá-la, foram utilizadas seis fases no processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa⁽⁸⁾.

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) *on-line*, com buscas nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEnf (Base de Dados de Enfermagem) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

Na busca dos manuscritos foi utilizada a combinação entre descritores “equipe de enfermagem” e “ambiente de trabalho”. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol; artigos na íntegra que

respondessem ao objetivo da revisão integrativa; e, como critérios de exclusão: capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais e textos não científicos. A fim de se obter a maior amostra possível, para uma pesquisa aprofundada, não foi estabelecido o período de publicação na seleção dos artigos. O levantamento dos artigos científicos nas bases de dados LILACS, BDEnf e SciELO foi realizado, concomitantemente, em setembro de 2011.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, a busca com o descritor “equipe de enfermagem” resultou em 684 produções científicas na base de dados LILACS, 636 na BDEnf e 57 na *SciELO*. Posteriormente, refinando a pesquisa com o descritor “ambiente de trabalho” e, considerando os critérios de inclusão já descritos, foram encontrados: seis trabalhos científicos na LILACS, nove na BDEnf e um na *SciELO*. Dessas 16 produções, foram excluídas da amostra seis teses, quatro artigos, por serem duplicados, nas bases de dados LILACS e BDEnf. E, um artigo foi excluído, por não contemplar o objetivo do estudo e a questão norteadora: quais as implicações do ambiente de trabalho sobre o desenvolvimento do processo de trabalho da equipe de enfermagem?

Portanto, das 16 produções científicas encontradas, seis artigos, produzidos pela enfermagem, constituíram a amostra final, sendo quatro no idioma português, um em inglês e um em espanhol.

Os anos de publicação dos artigos da amostra foram: um nos anos de 1997, 2002, 2006 e 2008; dois em 2007. A publicação dos manuscritos foi de três na Revista Latino-Americana de Enfermagem, um em cada uma das revistas: Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem e Acta Paulista de Enfermagem. A metodologia empregada nos estudos, a saber, foi: relato de experiência, construtivismo como estratégia metodológica, estudo descritivo, estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, atualização e abordagem humanística de cunho quantitativo e qualitativo.

O Quadro 1 apresenta a distribuição das produções científicas segundo periódico, autores, título e considerações acerca da temática: implicações do ambiente de trabalho sobre o desenvolvimento do processo de trabalho da equipe de enfermagem.

Quadro 1: Distribuição das produções científicas segundo periódico, autores, título e considerações acerca da temática do estudo. Brasil, Rio Grande (RS), 2011

PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO	CONSIDERAÇÕES
Rev. Bras. Enferm. 2006;59(1):100-4.	Oliniski, Samanta Reikdal; Lacerda, Maria Ribeiro.	Cuidando do cuidador no ambiente de trabalho: uma proposta de ação	A experiência de cuidado aos cuidadores enfatizou a necessidade das instituições de saúde oportunizarem espaços para o cuidado dos cuidadores.
Rev. latinoam. enferm. 1997;5(4):75-83.	Pereira, Maria Elizabeth Roza; Bueno, Sônia Maria Villela.	Lazer: um caminho para aliar as tensões no ambiente de trabalho em UTI: uma concepção da equipe de enfermagem	Aspectos positivos e negativos são considerados como influenciadores da qualidade de vida do trabalhador da equipe de enfermagem. Ressalva-se a aplicação de atividades de lazer como promotora da qualidade da relação entre a equipe e a assistência ao paciente.
Rev. latinoam. enferm. 2006;14(1):136-141.	Casas, Sara Barrios; Klijn, Tatiana Paravic.	<i>Promoción de la salud y un entorno laboral saludable</i>	Propõem aos enfermeiros ações de promoção à saúde como forma de se obter ambientes de trabalho saudáveis, estimulando o desenvolvimento pessoal, familiar e social dos trabalhadores.
Rev. latinoam. enferm. 2007;15(1):27-33.	Santos, Luciana Soares Costa; Guirardello, Edinéis de Brito.	<i>Nurses' attention demands in the work setting</i>	Alguns aspectos do contexto de trabalho da enfermagem influenciam negativamente no processo de trabalho, como também, interferem na saúde do enfermeiro.
Rev. gaúch. enferm. 2007; 28(3):409-415.	Baggio, Maria Aparecida.	Relações humanas no ambiente de trabalho: o (des)cuidado de si do profissional de enfermagem	No trabalho da equipe de enfermagem predomina o ambiente de trabalho tenso, competitivo, de desentendimentos. É ressaltado um paradoxo na enfermagem, os profissionais de enfermagem cuidam do cliente-paciente, mas não de si próprios.
Acta paul. enferm. 2008;21(2):312-6.	Thofehm, Maira Buss; Leopardi, Maria Tereza; Amestoy, Simone Coelho.	Construtivismo: experiência metodológica em pesquisa na enfermagem	O construtivismo como estratégia metodológica de pesquisa permitiu a construção de uma ferramenta gerencial para a formação de vínculos profissionais saudáveis na equipe de enfermagem.

Os dados provenientes da análise dos artigos são discutidos sob a forma de temáticas, as quais se dividem em: as condições de trabalho da enfermagem e quem cuida do cuidador?

As condições de trabalho da enfermagem

Alguns aspectos do labor da enfermagem influenciam negativamente no seu processo de trabalho, como também, interferem na saúde do enfermeiro e sua equipe. A carga horária de trabalho excessiva e a múltipla e variada demanda de atenção na prática diária podem desencadear alterações físicas, psicológicas no profissional, além de provocar a insatisfação^(6, 10).

As condições de trabalho, o ambiente, a estrutura organizacional do processo, as rotinas exigentes e o trabalho árduo desenvolvido pela equipe de enfermagem no convívio com o sofrimento de seus clientes, apresentam-se como agentes estressores para os profissionais, agindo diretamente sobre a segurança da saúde dos trabalhadores em seu ambiente^(10, 11).

O trabalho excessivo decorre tanto de empregos múltiplos, como de jornadas duplas ou triplas de trabalho, sendo essas, muitas vezes, responsáveis pelo estresse ocupacional e crônico, o que leva a enfermagem a se deparar com a Síndrome de Burnout, o sofrimento, entre outras queixas físicas e psíquicas dos profissionais desta área de atuação⁽¹²⁾. Dentre os danos físicos à saúde do trabalhador, resultantes das adversidades do ambiente de trabalho, que a enfermagem está cotidianamente exposta, podem-se citar o envelhecimento precoce, as incapacidades devido aos acidentes de trabalho e as doenças profissionais. Não somente o corpo físico é injuriado, o corpo psíquico também sofre, sendo possível evidenciar isso pelo aumento da dependência alcoólica e do uso indiscriminado de fármacos na enfermagem⁽³⁾.

A repercussão das condições de trabalho não incide somente na saúde dos profissionais, igualmente se estende ao trabalho da equipe como um todo, prejudicando a assistência de enfermagem⁽⁹⁾. Considera-se que o trabalho da equipe de enfermagem é de desenvolvimento de ações de cuidado a indivíduos com necessidades de atenção à saúde, baseado em interações pessoais tanto com os pacientes quanto entre os profissionais da própria equipe. Assim, os problemas gerados, pelas condições de trabalho, contribuem para o surgimento de conflitos interpessoais na própria equipe.

Acrescentam-se ainda outros fatores que podem afetar de forma negativa o processo de trabalho, tais como: desorganização das atividades; pouca valorização do trabalhador; participação insatisfatória nas decisões sobre o trabalho; ambientais laborais inadequados⁽¹²⁾. Por outro lado, o fato do ambiente de trabalho exigir maior relacionamento entre os profissionais, para que se efetive o movimento de continuidade da assistência, como por exemplo, a passagem de plantão, aquele é salientado como um determinante positivo à interação, favorecendo o diálogo e o convívio entre os integrantes da equipe de enfermagem.

Neste contexto, a Teoria dos Vínculos Profissionais desponta como uma ferramenta gerencial, para a formação e afirmação de vínculos profissionais saudáveis na equipe de enfermagem, de forma a romper com práticas rotineiras, promovendo o cuidado particularizado e diferenciado a cada pessoa⁽¹³⁾.

Repensando essas questões, a criação de um ambiente favorável à produção de saúde, com condições de trabalho adequadas, que possibilitem ao trabalhador relacionamento interpessoal saudável e um menor desgaste físico e emocional, corrobora com a organização do processo de trabalho de forma eficaz e direcionada as necessidades do profissional de enfermagem e de seus clientes. Assim sendo, a promoção da saúde do

trabalhador poderá refletir em satisfação e em motivação desse profissional, implicando na qualidade e produtividade do serviço prestado⁽¹¹⁾.

Quem cuida do cuidador?

Os profissionais de enfermagem devem abranger suas ações de cuidado, para além do cliente, incluindo a si próprio e aos seus colegas. Ao cuidar do outro-colega ocorre a potencialização de relações interpessoais positivas. No contexto de trabalho da enfermagem as interações se efetivam, por meio da equipe de enfermagem, no entanto, observa-se que estas estão longe de serem consideradas positivas, mas, predominantemente verticalizadas, paternalistas e autoritárias. Tal realidade suscita no profissional de enfermagem o cuidado ao colega, que divide sofrimentos e alegrias no ambiente de trabalho⁽¹⁴⁾.

As ações de cuidado para com o colega se traduzem em maior flexibilidade e abertura, incluindo divisão de tarefas, assiduidade, pontualidade, divisão de espaços, ou seja, comprometimento para o bom andamento do trabalho. O (des)cuidado possui repercussões tanto no ambiente de trabalho quanto na operacionalização do trabalho como um todo⁽¹⁴⁾.

Infelizmente, na enfermagem predomina o ambiente de trabalho tenso, competitivo, de desentendimentos, ressaltando um paradoxo na profissão, no qual os profissionais do cuidado sabem cuidar do cliente-paciente, mas não de seus clientes-colegas. A resposta para tal ambiguidade pode residir no fato de que o profissional depara-se com dificuldades em desenvolver seu processo de trabalho, como, por exemplo, o grande número de clientes para cada profissional cuidar. Assim, levando-os a priorizar o cumprimento da tarefa, em detrimento de outras atividades da mesma forma importante, como as relações pessoais no trabalho em equipe. Chama-se atenção ao fato de que esta escolha é reforçada pela competitividade e pelo medo do desemprego, vivenciado no sistema econômico vigente⁽¹⁴⁾.

A pesquisa realizada com trabalhadores de enfermagem, atuantes na rede de saúde pública e privada no Estado do Rio Grande do Sul, constatou que o ambiente laboral contribui significativamente para o descuido do profissional. As condições de trabalho inadequadas associadas a problemas no relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem são questões que perturbam o profissional, ocupando sua mente mesmo nas horas de folga.

As demandas excessivas ou jornadas duplas e triplas no anseio de um padrão de vida material melhor e a insatisfação com as condições, que as organizações ofertam tornam o trabalho uma preocupação em tempo integral. Por isso, o trabalhador dispõe de pouco tempo para pensar em si e nas suas necessidades⁽¹⁵⁾.

Para mudar esta realidade a equipe de enfermagem deve trabalhar pautada na interação pessoal, compreendendo, aceitando e valorizando as diferenças individuais. Neste contexto, a comunicação é o primeiro passo em direção à convivência prazerosa no ambiente de trabalho. Para que se efetive a verdadeira comunicação é necessário respeito e empatia, considerando que todos possuem desejos, expectativas e ansiedades. A comunicação pode transformar o trabalho da enfermagem em um processo construtivo, produtivo e prazeroso⁽¹⁴⁾.

Um estudo revelou que atividades de lazer no trabalho promovem a descontração, recreação, diminuição da tensão e diminuem os conflitos entre os profissionais, favorecendo a comunicação e o relacionamento interpessoal, de forma que se evidencia a qualidade na assistência prestada às pessoas, assim como, a promoção da saúde individual e coletiva da equipe⁽¹⁰⁾. Essa promoção de saúde no ambiente laboral de instituições hospitalares

depende fortemente da organização do processo de trabalho em enfermagem, para a busca da qualidade de vida, diante de uma estrutura de gestão complexa, que é um hospital.

Nesse sentido, cabe ao enfermeiro, como coordenador da equipe de enfermagem, estar atento as dificuldades e perturbações, que o ambiente e o processo de trabalho implicam na saúde do trabalhador cuidador. E este deve utilizar-se de estratégias para o enfrentamento das situações mencionadas, entre elas, identificar as fragilidades na organização do processo de trabalho, de modo a repensar os aspectos laborais, que geram os conflitos e as condições inadequadas a que esses profissionais estão expostos, com vistas a promover a saúde dos membros da equipe de enfermagem, e dessa forma, assegurar um ambiente saudável e produtivo para essa classe trabalhadora⁽¹¹⁾.

Assim, destaca-se a necessidade das instituições de saúde oportunizarem espaços para o cuidado dos cuidadores, de forma, a promover o bem-estar e a qualidade dos serviços prestados, visto que estes profissionais encontram-se em um ambiente de trabalho que, naturalmente, mobiliza emoções, sentimentos e estresse⁽¹⁶⁾.

Uma experiência de cuidado aos cuidadores em seu ambiente de trabalho enfatizou a dificuldade de envolver os profissionais nas ações de auto-cuidado, pois há resistência em permitir-se momentos de intervalo, com relaxamento e distração, e parar de trabalhar por alguns instantes.¹⁶ Os profissionais se preocupam com a repercussão de sua ausência no trabalho, pois “o que irão pensar”, mesmo que este afastamento ocorra em função de adoecimento. Portanto, os resultados de um estudo evidenciam o ambiente de trabalho tenso, conflituoso em que o trabalhador de enfermagem está sujeito a críticas⁽¹⁴⁾.

Dessa forma, percebe-se que permanece ainda na enfermagem uma postura alienada e anti-reflexiva, na qual os profissionais tendem ao conformismo e a passividade diante de situações que lhe causam sofrimento⁽¹⁵⁾. É preciso considerar que a transformação não surge do vazio, mas de atitudes concretas de profissionais, que assumam verdadeiramente o compromisso com a profissão, qual seja, prestação de um cuidado ético, estético, político e humano ao indivíduo. O esforço deve ser coletivo na batalha em prol de melhores condições de trabalho para, assim, possibilitar o cuidado ao cliente e ao trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa, na busca da melhor evidência disponível, identificou implicações do ambiente sobre o desenvolvimento do processo de trabalho da equipe de enfermagem, como algumas condições laborais, que interferem negativamente na efetivação das ações no trabalho e na saúde do enfermeiro. Apreendeu-se que os problemas gerados pelas condições de trabalho, acarretam o desenvolvimento de conflitos interpessoais na própria equipe. Além disso, encontrou-se um paradoxo, no qual o trabalhador de enfermagem não sabe cuidar dos clientes-colegas, tampouco de si próprio.

Outro aspecto a ser considerado é o fato da maior parte das produções científicas encontradas nos bancos de dados se tratarem de Teses, as quais não refletem sobre o número de artigos publicados. Por meio da amostra analisada, consideramos que os artigos científicos publicados pelos enfermeiros, acerca do ambiente de trabalho, ainda são escassos evidenciando tal tema como uma lacuna na produção do conhecimento da área da enfermagem.

Diante do exposto, sugere-se aos enfermeiros e pesquisadores que fomentem estratégias de promoção a saúde dos trabalhadores da equipe de enfermagem, de forma a assegurar

um ambiente de trabalho saudável. Sobretudo, engajar-se politicamente exigindo das instituições de saúde, dos órgãos municipais, estaduais, federal e regulamentadores da profissão, apoio nessa empreitada em busca de um ambiente laboral mais saudável.

REFERÊNCIAS

1. Grazziano ES, Bianchi ERF. Impacto del estrés ocupacional y burnout em enfermeros. *Enfermería Global*. [Internet] 2010; (18) [acesso em 23 Set 2011]. Disponível: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412010000100020&lng=es.
2. Pires D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo: AnnaBlume; 1998.
3. ABEn-RJ. Cartilha do trabalhador de enfermagem: saúde, segurança e boas condições de trabalho. Rio de Janeiro; 2006.
4. Santos JM, Oliveira EB, Moreira AC. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva. *Rev. enferm. UERJ*. 2006;14(4):580-5.
5. Mauro MYC, Veiga AR. Problemas de Saúde e Riscos Ocupacionais: Percepções dos trabalhadores de enfermagem de unidade materna infantil. *Rev. enferm. UERJ*. 2008;16(1):64-9.
6. Martins ERC, Zeitouné RCG. As condições de trabalho como fator desencadeador do uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 2007;11(4):639 – 44.
7. Ursi ES, Gavao CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev. latinoam. enferm*. 2006;14(1):124-131.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1):102-6.
9. Santos LSC, Guirardello EB. Nurses' attention demands in the work setting. *Rev. latinoam. enferm*. 2007;15(1):27-33.
10. Pereira MER, Bueno SMV. Lazer – Um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTI: uma concepção da equipe de enfermagem. *Rev. latinoam enferm*. 1997;5(4):75-83.
11. Casas SB, Klijjn TP. Promoción de la salud y su entorno laboral saludable. *Rev. latinoam enferm*. 2006; 14(1):136-41.
12. Robazzi MLCC, Mauro MYC, Dalri RCMB, Silva LA, Secco IAO, Pedrão LJ. Exceso de trabajo y agravios mentales a los trabajadores de la salud. *Rev. cuba. enferm*. 2010;26(1):52-64.
13. Thofehrn MB, Leopardi MT, Amestoy SC. Construtivismo: experiência metodológica em pesquisa na enfermagem. *Acta paul. enferm*. 2008;21(2):312-316.
14. Baggio MA. Relações humanas no ambiente de trabalho: o (des)cuidado de si do profissional de enfermagem. *Rev. gaúch. enferm*. 2007;28(3):409-415.
15. Baggio MA, Formaggio FM. Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: o significado do descuido de si. *Cogitare enferm*. 2008;13(1):67-74.
16. Oliniski SR, Lacerda MR. Cuidando do cuidador no ambiente de trabalho: uma proposta de ação. *Rev. bras. enferm*. 2006;59(1):100-4.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia